

INFORMAFRICATIVO 63

EMEFEJA Oziel Alves Pereira – AFRICANIDADE É CELEBRAÇÃO!

EDIÇÃO 63 – Abril 2025 – Circulação virtual - impressão: 2500 panfletos e 1000 cópias A3

GESTÃO: Mariana D. Barreiras, Fernanda M. Bestetti, Daniecy L. Silva, Ana R. Mobilon, Cintia C. Santos

ENDEREÇO: Rua Fauze Selher, 446 – Parque Oziel – Campinas – SP - CEP: 13049066

RESPONSÁVEL: Wilson Queiroz – wilsonq10639@gmail.com. PROJETO AFRICANIDADES - F: 3269623

APOIO: CONEPPA – coletivo negro com práticas pedagógicas em africanidades

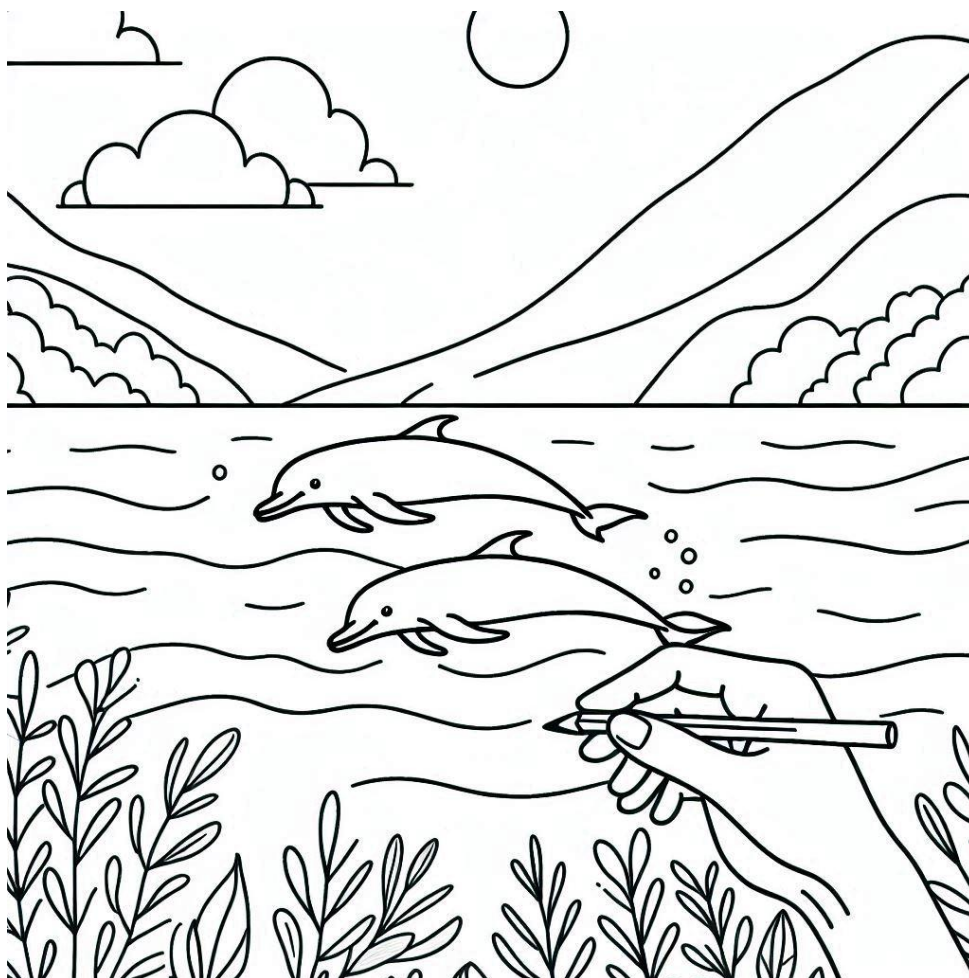
NAED SUL – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada – Regional Sul

CEFORTEPE – Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional

GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada.

CAMPANHA: Biblioteca e Racismo: Quando o acervo é a prova do crime!

acesse: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca/recursos-line/boletim-informafricativo>



BREVES

Breves é um município brasileiro do estado do Pará. O boto cor de rosa é um dos símbolos que representa a cidade.

Uma breve história...

“Em 19 de novembro de 1738, o Capitão Geral do Pará, José de Nápoles Telles de Menezes, concedeu aos irmãos Portugueses Manuel Breves Fernandes e Ângelo Fernandes Breves, uma sesmaria, localizada às proximidades do rio Parauhaú, doação confirmada pelo rei de Portugal em 30 de março de 1970.

Neste local, que anteriormente pertencia aos índios da tribo dos Nheengaibas, os irmãos portugueses fixaram residência, instalando um sítio que passou a chamar-se Sant’Anna dos Breves e, posteriormente, com a fundação de um pequeno engenho, o lugar passou a ser conhecido como “Engenho dos Breves”, em homenagem a seus fundadores. [...] Em 1850 ganhou o título de freguesia sendo, no ano seguinte, elevada à categoria de vila, datando daí também a criação do município de **BREVES.**” Disponível: (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/historico>)

PROJETO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

FORMAÇÃO: LETRAMENTO RACIAL
15/05/2025

CRONOGRAMA

13:30
ABERTURA

13:40- 15:00
ATIVIDADE IDENTIDADE

15:00-15:30
CAFÉ

15:30-17:00
ATIVIDADE IDENTIDADE II- VIDEO E PROF BETHÂNIA

17:00-17:30
FALA FINAL - DENIECY

EMEFEJA OZIEL ALVES PEREIRA

Aconteceu no último dia 15.05.2025, uma formação continuada em todas as escolas municipais de Campinas, em continuidade ao trabalho educativo sobre a educação antirracista e para implementação do **Ensino de História e Cultura Africana e Afrobrasileira, e Cultura Indígena**, visando o cumprimento da LDB alterada pela lei **10639/03 e 11645/08**. Neste dia, as equipes de profissionais de cada unidade escolar, foram convidados a refletir e planejar ações cotidianas sobre as africanidades e o antirracismo na educação, numa abordagem curricular.

Neste dia, todas as escolas receberam um vídeo de referência, produzido pela rede **EDUCA TV**, como apontamentos de diversos profissionais, abordando aspectos e especificidades, no diferentes níveis de ensino, bem como os lugares que ocupam nas instituições. Participaram dessa edição especial do programa

EDUCAÇÃO EM DEBATE, Ângela Soligo (Unicamp), Jaqueline Carmargo (Gestora SME), Adriano Bueno (Educação Infantil-SME) Wilson Queiroz (Fundamental II - CONEPPA - SME), Fabiana Leite (Fundamental I - SME), Valéria Olímpio (Coordenadora MIPID), Lu Ahamy – liderança indígena – ETNOCIDADE.

Link: https://drive.google.com/file/d/1m2ccEwvpulO74Be9zqWy-D_6aBDvPb9h/view

20 de Maio – Dia do Pedagogo.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

PUBLICADO NO FACEBOOK por Bethânia Pereira

Na última semana (15.05.2025), a Secretaria de Educação de Campinas promoveu mais uma etapa do debate racial nas escolas da cidade. Em cada uma assistimos o material proporcionado pela prefeitura, em diálogo com o Programa MIPID – Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na

Diversidade. Cada escola também pode conduzir a discussão a partir de suas próprias demandas dentro do tema. Tive a alegria de poder apresentar algumas considerações sobre o racismo no Brasil para as minhas colegas de trabalho da EMEFEJA Oziel Alves Pereira. Que tarefa importante é conversar com professores e professoras interessados no assunto! A discussão foi de muito aprendizado para mim e não posso deixar de agradecer pelo convite, às minhas companheiras do CONEPPA – Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidades,, nem a equipe gestora do Oziel, que me possibilitou estar nesse espaço de formação.

TECNOLOGIA E A PRESENÇA NEGRA:

Uma caminhada de resistência e esperança -

Falar sobre tecnologia e a presença negra nessa área é, para mim, muito mais do que discutir tendências e inovação. É refletir sobre trajetórias, sonhos interrompidos e, principalmente, sobre o direito de ocupar espaços que historicamente nos foram negados. Venho do interior do Pará, mais precisamente de Breves, no coração do arquipélago do Marajó. Cresci cercado pela beleza dos rios e pela força de uma cultura riquíssima, mas também marcado por desigualdades profundas.

Ao longo da minha vida, enfrentei o racismo em diversas formas – algumas explícitas, outras silenciosas, mas igualmente dolorosas. Essas experiências me ensinaram a importância da resistência, mas também me mostraram o quanto é urgente valorizar e fortalecer a presença negra em todos os campos do saber, especialmente na tecnologia.

A tecnologia move o mundo. Ela transforma realidades, cria oportunidades e define o futuro. No entanto, ainda é um espaço pouco acessível para muitas crianças negras, principalmente aquelas que, como eu, vêm de regiões afastadas dos grandes centros. É por isso que acredito na necessidade de democratizar o acesso à informação e à formação tecnológica, desde cedo, nas escolas, nas periferias, nas comunidades ribeirinhas. Ver crianças negras se reconhecendo como criadoras, programadoras, engenheiras e líderes no setor tecnológico é mais do que inspirador: é um ato político. É romper com a lógica excludente que nos empurra para as margens e afirmar, com orgulho, que pertencemos a esses espaços.

Hoje, vivendo em Campinas, São Paulo, sigo em busca de sustentabilidade, de uma vida digna, e de meios para contribuir com a formação de outras pessoas negras e periféricas. Cada passo que dou é carregado da memória do lugar de onde vim e do compromisso com um futuro mais justo.

Valorizo cada oportunidade que tive e sei o quanto é necessário abrir caminhos para que outras pessoas também possam trilhar. A tecnologia não pode ser um privilégio de poucos. Ela precisa ser uma ferramenta de transformação para todos. Que possamos continuar lutando, aprendendo e ocupando com dignidade os espaços que nos pertencem por direito. Com respeito e esperança,

Murilo Lopes Ferreira é graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, parceiro nas aulas de afrotecnologia e nascido na cidade de Breves – Pará. Realiza atendimento e suporte técnico em hardware e software nas unidades educacionais e setores administrativos da SME – Campinas.



O que é BAOBÁXIA?

Baobáxia é um repositório multimídia projetado para operar em comunidades rurais com nenhuma ou pouca Internet. Uma rede no Baobáxia é uma coleção de mucúas ou nodos (nós). Cada mucúá é um computador ligado na rede da comunidade, onde os usuários podem fazer upload da própria produção cultural, na forma de áudio, vídeo, texto e imagens. O conteúdo de cada mucúá pode ser sincronizado com o de outros mucúas, online ou offline através das mucuas moveis das pessoas que

circulam nas comunidades. As memórias dessa forma se espalham de modo que cada nó pode potencialmente abrigar todo o conteúdo de toda a rede.

O Baobáxia é originado e desenvolvido pela Rede Mocambos, uma colaboração entre quilombos em todo o Brasil. Destina-se a fornecer infra-estrutura digital para compartilhamento e conservação do patrimônio cultural das sociedades de territórios remanescentes afro-brasileiras, urbanas ou remotas. Como tal, é também de interesse das comunidades indígenas para preservar e perpetuar sua cultura em formato digital. (<https://baobaxia.net/pt-BR>)

SOMOS INCRÍVEIS – Segue abaixo algumas personalidade negras que enfrentaram o racismo e elevou seus nomes e talentos ao mais alto grau de conquista e reconhecimento social.

MANSA MUSA - Imperador do Antigo Mali - **MICHAEL JACKSON** - Apelidado de "Rei do Pop" **Aretha Franklin** - Foi considerada a "maior cantora de todos os tempos. **MICHAEL JORDAN** - Considerado o melhor jogador de basquete de todos os tempos. **MUNHAMMAD ALI** - Foi eleito "O Desportista do Século" XX. **SERENA WILLIAN** - Uma das maiores atletas de todos os tempos. **TUPAC** - É considerado um dos melhores e mais influentes rappers de todos os tempos.

@planeta_curiosos2